

Mobilidade estudantil e vivências de campo: relato de experiência na universidade internacional da lusofonia afro-brasileira (Brasil)

Movilidad estudiantil y experiencias de campo: informe de experiencia en la universidad internacional de lusofonía afrobrasileña (Brasil)

Student mobility and field experiences: report of experience at the international university of afro-brazilian lusophony (Brazil)

Izabela Cristina Gomes da Silva

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7605-2937>

izabela.cristinagomes@gmail.com

Bruno de Menezes Santos

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

<https://orcid.org/0009-0001-8113-3897>

moriartybruno@gmail.com

Allisson Gomes dos Santos Goes

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4403-8823>

allissongoes@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objeto central apresentar os resultados da primeira incursão a campo relacionada ao “Projeto mobilidade internacional, direitos humanos e ensino superior” desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe (UFS/Brasil). O relato de campo aqui apresentado é oriundo da primeira visita da nossa equipe de pesquisadores(as) em abril deste ano para participar do Colóquio de Mobilidade Internacional na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira no Campus dos Malês, cidade de São Francisco do Conde (Bahia). Entre os resultados obtidos, destacamos dois campos, um de ordem teórica e outro de ordem prática. No primeiro eixo está a discussão da categoria de estudante internacional em termos de substituição a de estudante estrangeiro sob a justificativa da carga semântica negativa que esta última traz. No segundo, está a caracterização da dinâmica da universidade, em especial do Campus dos Malês como instituição internacional, as questões de acolhimento e integração junto à comunidade local e a problematização da internacionalização universitária como mecanismo que precisa priorizar os contextos sul-sul.

RESUMEN

El objetivo central de este ensayo es presentar los resultados de lo primero trabajo de campo relacionado con el “Proyecto de movilidad internacional, derechos humanos y educación superior” desarrollado en la Universidad Federal de Sergipe (UFS/Brasil). El diario de campo que aquí se presenta, surge de la primera visita de nuestro equipo de investigadores en abril de este año para participar del Coloquio Internacional de Movilidad en la Universidad de Integración Internacional de la Lusofonia Afrobrasileña en el Campus Malês, ciudad de São Francisco do Conde (Bahia). Entre los resultados obtenidos destacamos dos ejes, uno de carácter teórico y otro de carácter práctico. En el primer eje se discute la categoría de estudiante

Recibido: 06/06/2024 - Aceptado: 27/07/2024 - Publicado: 11/12/2024

Citar como:

Gomes, I., Menezes, B. y Gomes, A. (2024). Mobilidade estudantil e vivências de campo: relato de experiência na universidade internacional da lusofonia afro-brasileira (Brasil). *Espiral, revista de geografias y ciencias sociales*, 6(11), 167-179. <https://doi.org/10.15381/espisal.v6i11.28251>

© Los autores. Este artículo es publicado por Espiral, revista de geografías y ciencias sociales de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos. Este es un artículo de acceso abierto, distribuido bajo los términos de la licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional (CC BY 4.0) [<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.es>] que permite el uso, distribución y reproducción en cualquier medio, siempre que la obra original sea debidamente citada de su fuente original.

internacional en reemplazo del estudiante extranjero, bajo la justificación de la carga semántica negativa que este último trae consigo. En el segundo, discutimos la caracterización de la dinámica de la universidad, especialmente del Campus Malês como institución internacional, las cuestiones de acogida y integración con la comunidad local y la problematización de la internacionalización universitaria como mecanismo que debe priorizar el contexto Sur-Sur.

ABSTRACT

This work's central objective is to present the results of the first field trip related to the "International mobility, human rights and higher education project" developed at the Federal University of Sergipe (UFS/Brazil). The field report presented here comes from the first visit of our team of researchers in April this year to participate in the International Mobility Colloquium at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia in Malês Campus, city of São Francisco do Conde (Bahia). Among the results obtained, we highlight two fields, one of a theoretical order and the other of a practical order. In the first axis is the discussion of the category of international student in place of that foreign student, justifying the negative semantic load that the latter brings. In the second, there is the characterization of the dynamics of the university, especially the Malês Campus as an international institution, the issues of reception and integration with the local community and the problematization of university internationalization as a mechanism that needs to prioritize South-South contexts.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade estudantil; Estudantes internacionais; Internacionalização universitária; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

PALABRAS CLAVES: Movilidad estudiantil; Estudiantes internacionales; Internacionalización universitaria; Universidad Internacional de Lusofonía Afrobrasileña.

KEYWORDS: Student mobility; International students; University internationalization; International University of Afro-Brazilian Lusophony.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar os resultados da primeira fase do trabalho de campo relacionado ao "Projeto mobilidade internacional, direitos humanos e ensino superior", desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe (UFS) através do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – Solidariedade Acadêmica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/Brasil.

O referido projeto foi submetido a partir do Edital nº 30/2022 do Programa Emergencial de Solidariedade Acadêmica da CAPES. O objetivo desse programa é acolher docentes e pesquisadores com status de refugiados(as) ou que possuam nacionalidade de países em situação de conflito, interessados em atuar no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) como Professor Visitante no Brasil. Tendo enquanto foco a formação de recursos humanos de alto nível e investigação acadêmico-científica. Já como objetivos específicos pretende oportunizar a inclusão desses pesquisadores no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS-UFS) e no Programa de Pós-Graduação em Direito (PRODIR-UFS) por meio de suas participações em projetos de pesquisa, colaboração em disciplinas dos programas, coorientação de estudantes da pós-graduação e inserção em atividades sob a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão.

A primeira fase do trabalho de campo ocorreu no Campus dos Malês, cidade de São Francisco do Conde, estado da Bahia. O referido campus universitário é parte da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, cuja sede está na cidade de Redenção, estado do Ceará. Esta escolha se relaciona com as temáticas trabalhadas no projeto em torno da migração qualificada, internacionalização universitária, educação superior e direitos humanos.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação da República Federativa do Brasil, foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 e instalada em 25 de maio de 2011.

Objetivando ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. E tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. (Unilab, 2021).

Os dados de 2023 da UNILAB mostram que dos 3.940 estudantes matriculados (as) nos 25 cursos de graduação da instituição, 2.773 estudantes são brasileiros e 1.167 são estrangeiros, como consta no quadro abaixo.

Quadro 1

Relação numérica de estudantes brasileiros e internacionais na UNILAB CE/BA.

Países	Nº de alunos	% Por país.
Brasil	2.773	70,38%
Guiné-Bissau	570	14,47%
Angola	463	11,75%
Moçambique	90	2,28%
São Tomé e Príncipe	27	0,69%
Cabo Verde	13	0,33%
Timor-Leste	3	0,08%
Itália	1	0,03%
Total Geral	3.940	100,00%

Fonte: Painéis de Transparências da UNILAB em Números (UNILAB, 2023).

A presença de estudantes nacionais nas Universidades de Integração Internacional ultrapassa 70%, enquanto a de estudantes internacionais está abaixo de 30%. De acordo com Brasil (2015), a Resolução N° 005/2015 do Ministério da Educação, que entrou em vigor em 20 de maio de 2015, objetiva oferecer até 50% das vagas para estudantes nacionais e 50% para estudantes internacionais. No entanto, observa-se que a Instituição não tem conseguido alcançar essa meta.

Os dois países do continente africano com maior presença na Universidade são Guineenses com aproximadamente 14,47% e Angolanos com 11,75% dos estudantes. Moçambique, São Tomé e Príncipe e Cabo-Verde são os países com menor presença entre os Campi.

Ainda que a Timor Leste seja um do continente asiático, ela é inserida na UNILAB a partir dos princípios da cooperação internacional com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Não muito distante do timorense, a única presença italiana na instituição também possui correlação com a CPLP pelo fato da Itália está inserida como Observador Associado.

O caso da Itália, com presença mínima, ilustra a flexibilidade da UNILAB em integrar outros países que compartilham laços com a CPLP. Contudo, essa disparidade da distribuição de vagas e a predominância dos dois países do continente africano indicam desafios na efetiva internacionalização da Universidade, especialmente em relação à meta de estabelecida de equidade entre estudantes nacionais e internacionais.

Metodologia empregada

Utilizamos uma metodologia de base qualitativa abordada como pesquisa participante na perspectiva de Brandão; Borges (2007), como também a perspectiva de estudo de caso trabalhada por Simons (2011). Apesar das múltiplas dimensões que a pesquisa participante engloba, optamos pela proposição de interação horizontalizada (sujeito-sujeito) entre pesquisadores e sujeitos sociais das situações investigadas.

Ademais, o estudo de caso desde Simons (2011) nos auxilia também na construção desta investigação por compartilhar dos mesmos argumentos epistemológicos dos trabalhos de campo adotados nas tradições das Ciências Humanas e Sociais. Como a atenção à análise de documentos, interpretação contextual, observação das condições sócio-naturais e comunicação conforme a linguagem dos entrevistados. À vista disso realizamos também verificação documental, coleta de dados secundários em institutos de pesquisa e levantamento bibliográfico (livros, periódicos, Teses, Dissertações).

A pesquisa participante segundo Brandão; Borges (2007) possui várias perspectivas, neste trabalho científico elegemos a proposta, que nos levou à interação horizontal com os sujeitos entrevistados, captando as percepções da realidade desses sujeitos sociais. E assim buscamos entender as múltiplas óticas sobre a internacionalização universitária no Brasil para problematizarmos essa questão no panorama da educação superior brasileira.

Com relação à análise documental examinamos o teor de vários documentos, como fotografias, ofícios e documentos oficiais para coletarmos as informações relevantes à pesquisa. Também realizamos a construção de quadros com base nos dados secundários, que foram coletados em sites da Universidade (Campus dos Malês e Auroras) e do Ministério da Educação (MEC) para a caracterização sociocultural dos estudantes em mobilidade acadêmica, que compõem a UNILAB.

Por fim, o evento-chave para a nossa incursão a campo foi o I Colóquio de Mobilidade Internacional, realizado nos dias 8 e 9 de abril de 2024. O objetivo do evento foi discutir, entre muitas temáticas, o tipo de internacionalização desejada pela universidade, a situação dos estudantes internacionais e a troca de experiências entre outras instituições públicas baianas. Nosso relato está dividido em quatro partes: 1) Logística de preparativos para a viagem e hospedagem, 2) O Campus dos Malês, 3) O Colóquio de Mobilidade Internacional e 4) Resultados obtidos durante o trabalho de campo.

1. Dos Preparativos para a Viagem até a Hospedagem

Sáimos de Aracaju, Capital do estado de Sergipe com destino à região do Recôncavo Baiano, em uma equipe de quatro pessoas. São elas: os bolsistas de pós-doutorado Dra. Izabela Gomes; Dr. Allisson Goes, o mestrando Bruno de Menezes e o professor visitante do PPGS/UFS Dr. Jean Fabien. Esse grupo faz parte do projeto Mobilidade estudantil, internacionalização do ensino superior e direitos humanos, financiado a partir do Edital Solidariedade Acadêmica (CAPES/Brasil).

Nesse contexto, viajar de um estado a outro exige preparos significativos, incluindo a definição do transporte, motorista, horários de partida e chegada, local de hospedagem e duração da estadia. Esses pontos foram considerados nos preparativos dos estudantes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que se deslocaram para a UNILAB na Bahia com os seguintes propósitos: conhecer a instituição, o corpo docente e discente, além de participar do primeiro Colóquio de Mobilidade Internacional. Corroborando assim os objetivos de nosso projeto, compreendendo as universidades que têm como pilares fundamentais a cooperação internacional e internacionalização universitária.

A organização da viagem e a exposição dos projetos foram realizadas por reuniões no *Google Meet* e comunicação via *WhatsApp*. A participação no evento foi viabilizada por redes de contato consolidadas com um dos docentes da UNILAB/BA. Após conhecer o projeto “Mobilidade estudantil, internacionalização do ensino superior e direitos humanos”, o docente Dr. Ercílio Langa se integrou ao grupo do Projeto Solidariedade e ofereceu a possibilidade de composição de uma mesa com o mesmo tema do projeto, que seria apresentada no Colóquio de Mobilidade Internacional. Objetivando então as trocas de conhecimento em torno da temática em questão, como também a criação e ampliação de redes científicas.

Com a pretensão de dar fluidez à comunicação entre as pessoas participantes e facilitar a compreensão da logística sobre o deslocamento de Sergipe até a Bahia, foi criado um grupo no *WhatsApp* para definir esses e outros detalhes. Os principais pontos definidos foram: O Programa Solidariedade Acadêmica/CAPES disponibilizou recursos para aluguel de carro, diárias e combustível, incluindo alimentação. As cidades de hospedagem escolhidas foram Santo Amaro e Candeias, mas optamos por Candeias ao levarmos em consideração o trajeto percorrido.

A viagem de 306,8 km, com uma parada para almoço em Alagoinhas, duraram mais de 5 horas, chegamos a Candeias entre 16h e 17h e precisamos ajustar a reserva do hotel. Após o check-in e descanso, fomos recebidos pelo professor anfitrião Dr. Ercílio Langa e exploramos a cidade juntos. Na mesma noite, ao retornarmos ao hotel, planejamos a rota até a Unilab em São Francisco do Conde-BA, a 20 km de Candeias-BA, para participar do evento no dia seguinte.

2. Sobre o Campus dos Malês

Criada sob o ideal da interiorização e a internacionalização do ensino superior. A Unilab está localizada em duas regiões: Maciço de Baturité (Ceará) e Recôncavo Baiano (Bahia). Esta Instituição de Ensino Superior - IES, de acordo com sua Lei de Criação N° 12.289, de 20 de Julho de 2010, tem como missão institucional a formação de recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em grande maioria os países africanos (Unilab, 2022).

Desenvolvida, para a cooperação internacional e em compromisso com a interculturalidade, a UNILAB fundamenta-se nas suas ações na mobilidade acadêmica e solidária com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste (Unilab, 2014).

A UNILAB também está localizada na Bahia, na cidade de São Francisco do Conde, cidade do Recôncavo Baiano, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) é considerado um município com a população negra superior a 90% (Unilab, 2012), porém esse dado não o exime da presença de conflitos, tensões e disputas entre a população local e os estudantes dos países africanos.

O início das atividades acadêmicas no Campus dos Malês aconteceu em fevereiro de 2013 sob a modalidade de graduação e pós-graduação a distância. Foi em maio de 2014 que as atividades acadêmicas efetivamente começaram, com as aulas dos cursos presenciais, e também as atividades de pesquisa e extensão. Desenvolvendo a formação de estudantes brasileiros, que entram pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSu), e de estudantes internacionais, que são admitidos através do Processo Seletivo de Estudantes Estrangeiros (PSEE) (Unilab, 2021).

O campus conta com 10 salas de aula, auditório, biblioteca, laboratório, restaurante e quadra esportiva (Unilab, 2011). E fornecem no total 6 cursos: História (Licenciatura); Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura); Relações Internacionais (Bacharelado); e Humanidades (Bacharelado), Pedagogia (Licenciatura) e Ciências Sociais (Licenciatura). Contudo, sua estrutura física ainda não está completa. Atualmente, as obras de expansão da Unilab que estavam paradas foram retomadas no Campus dos Malês (Unilab, 2021).

A ideia da criação de novos edifícios tem como objetivo o atendimento da infraestrutura necessária para receber novos cursos e ampliar as novas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, serão criadas 24 salas de aulas e 20 laboratórios, mais duas salas de reunião, bibliotecas e vários ambientes administrativos que carecem do campus atual.

3. O Colóquio de Mobilidade Acadêmica da Unilab

A mobilidade representa um dos principais focos da internacionalização nas universidades, sendo um dos sete eixos temáticos definidos nas Diretrizes de Internacionalização da UNILAB¹ (Unilab, 2021). Além disso, a instituição estabeleceu o Programa de Mobilidade Internacional (PMI), que visa beneficiar professores, alunos e funcionários técnico-administrativos (Unilab, 2021).

É a partir dessa relevância que aconteceu nos dias 8 e 9 de abril, no Campus dos Malês, em São Francisco do Conde/BA, o Colóquio de Mobilidade Internacional. O evento promoveu discussões sobre o tema, numa troca de experiências com instituições de educação superior como o plano inicial das IES da Bahia, e em seguida a Universidade Federal de Sergipe.

3.1 Primeiro Dia

No primeiro dia, pela manhã, foram realizados o acolhimento e o credenciamento dos participantes. Além de ter ocorrido apresentações culturais de três grupos distintos: o Grupo de Samba Chula “Filho da Pitangueira”, o Grupo Mwana’Ngola e o Grupo Cabaz Garandi, o Grupo de Samba Chula Filhos da Pitangueira é natural da cidade de São Francisco do Conde-BA, formado por iniciativa do Mestre Zeca Afonso, em 1968 (Silva, 2017). De acordo com Silva (2017) o grupo é reconhecido como uma figura significativa na expressão da cultura popular do Recôncavo Baiano, devido à sua interpretação do samba chula. “A representação dessa modalidade cultural no grupo se dá através da memória oral, de elementos simbólicos imagéticos e musicais como a dança, o canto, o cancionero, as festas religiosas e o samba de roda” (Silva, 2017, p. 4).

Já o grupo Mwana’ Ngola está sob a responsabilidade da discente Laurinda Carlota Benga, e tem como proposta a mistura de ritmos, músicas e danças de Angola. Enquanto o Cabaz Garandi é um outro grupo de dança sob a bandeira e as cores da Guiné Bissau que tem como objetivo a divulgação de ritmos e de danças tradicionais da Guiné-Bissau e que também usam de elementos da oralidade em idioma nacional em suas apresentações.

Após as manifestações artísticas de cunho nacional e internacional, isto é, reforçando o caráter da interiorização e internacionalização da UNILAB com a comunidade local. Foi iniciada a abertura do Colóquio e solenidades compondendo como membros: Celso França de Arruda - Diplomata do Itamaraty no estado da Bahia, Jonas Paloschi - Chefe da Divisão de Cooperação Educacional - DCE, Handerson Jorge Dourado Leite - Representante da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, Eneida Soanne Matos - Representante da Associação Brasileira de Educação Internacional - FAUBAI, Marta Lícia Teles - Presidente da Associação dos professores das Universidades Baianas - APUB, Aldemaria Ione dos Santos - Representante da Associação dos Trabalhadores Técnico-administrativos em Educação das Universidades Públicas Federais no Estado da Bahia - ASSUFBA, Josefa Lopes - Representante dos Estudantes Internacionais da Unilab e Catharina Maia Caetano - Representante dos Estudantes Nacionais da Unilab. Antes de serem iniciadas as falas foram tocados os Hinos Nacionais dos países africanos lusófonos e do Brasil.

Na primeira mesa, dedicada à abertura do Colóquio, foram abordados os temas centrais, que envolvem a mobilidade científica, os aspectos gerais do evento, informações sobre a Unilab e sua administração, além da análise da relação, muitas vezes conflituosa, entre a comunidade local e a internacional de estudantes.

1 1) Da internacionalização de currículos e dupla diplomação; 2) Da mobilidade acadêmica internacional; 3) Da pesquisa integrada para a inovação; 4) Da política de Cátedra; 5) Da política linguística; 6) Da política de comunicação externa e multilíngue; 7) Das redes e parcerias estratégicas.

A mesa redonda 1 - que ocorreu após o almoço - sob o tema de Internacionalização Universitária: entre a formação de quadros e o desenvolvimento social emancipatório do Sul Global, foi composta pelos professores da UNILAB: Bas'ilele Malomalo e Deolindo de Barros sob moderação de Jucélia Bispo dos Santos.

Em suas apresentações, os docentes reforçam os aspectos particulares da internacionalização da UNILAB, destacando a circulação internacionais do conhecimento e da filosofia africana tradicional, além de refletirem sobre o desenvolvimento social e emancipatório do Sul Global. Disto resulta que a circulação do conhecimento produzido no Sul Global é um mecanismo, pois produz quebra da hegemonia da ciência colonial e oferece possibilidades de fazer outra ciência.

Por conseguinte a UNILAB é um espaço, que contribui para esse movimento, ou seja, uma universidade do/no Brasil, mas voltada para o Sul Global. Visto que o processo de internacionalização da Educação procura trazer resoluções a necessidades específicas, a partir das trocas de conhecimentos estratégicos para o avanço do desenvolvimento sobre os países “em desenvolvimento”.

A mesa redonda 2 - *Mobilidade Acadêmica Internacional no ensino superior: Conexões internacionais e relatos de experiências entre as IES da Bahia*, composta pelo Prof. Dr. Lucas Gabriel Santos Costa - Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Renata Conceição dos Santos - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Roberta Bruschi - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Eneida Soanne Matos Campos de Oliveira - Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, moderados(as) pela Pró - Reitora de Relações Institucionais e Internacionais, Artemisa Odila Candé Monteiro.

Os autores abordaram, de forma geral, a relevância da internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) no Nordeste, partindo de uma perspectiva macro. Eles destacam a presença das políticas e das relações cooperativas entre Sul-Sul e o Norte-Sul como fundamentais para concretizar a mobilidade acadêmica tanto no Brasil quanto internacionalmente. Uma das conexões apresentadas foi a cooperação entre o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e a alguns países africanos, tendo como resultado o trabalho conjunto na área de agricultura, considerando os modos de fazer e os saberes locais.

Além das iniciativas que implantaram a Comissão Interna de Cooperação Internacional (CCInt), o Programa Institucional Bolsa Intercâmbio, o Workshop de Internacionalização Universitária (WIU) e o Núcleo de Idiomas- NUCLI/UEFS, filiado ao programa Idiomas sem Fronteiras do MEC.

A mesa redonda 3 - com o tema de *Mobilidades internacionais, direitos humanos e ensino superior* foi composta pelos Prof. Dr. Jean Fabien - (GEPPIP/PPGS/PRODIR/UFS), Profa. Dra. Izabela Gomes da Silva - (GEPPIP/PPGS/PRODIR/UFS) e pelo mestrando Bruno de Menezes Santos - (GEPPIP/PPGS/UFS). Moderados pelo professor da Unilab, Dr. Ercilio Langa.

Foram discutidos os aspectos do Programa Emergencial de Solidariedade Acadêmica, que faz parte do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) brasileira. O referido edital proporcionou a realização do Projeto “Mobilidade internacional, direitos humanos e ensino superior” na Universidade Federal de Sergipe. Esse projeto visa acolher docentes e pós-doutorandos refugiados ou de países em situação de conflito, que comprovem excelência acadêmica dentro do tema e área de conhecimento do projeto por meio de sua inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e do Programa de Pós-Graduação em Direito (PRODIR).

Ademais, os resultados esperados serão nos âmbitos: Formação, Acadêmico, Científico e Social. Como a publicação de artigos em periódicos nacionais/internacionais e de livros em língua estrangeira, com colaboração de autores internacionais; a participação das atividades dos grupos de pesquisa; e a colaboração da implementação da Cátedra Sérgio Vieira de Melo, por exemplo.

O PDPG foi concebido como uma estratégia para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira, ao promover a integração entre ensino-pesquisa-extensão, vislumbrando a ampliação da produção intelectual, o fortalecimento da internacionalização da pós-graduação e a criação/consolidação de redes de solidariedade acadêmica.

Na sequência, foram apresentadas discussões a respeito do associativismo em contextos migratórios dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), destacando seus efeitos na formação de participações cívicas e democráticas. Além disso, foram pontuadas as influências do associativismo na mitigação de danos na sociedade receptora e na promoção da difusão e integração do estudante internacional com sua cultura e nação.

No encerramento dessa mesa, houve discussões sobre os aspectos da mobilidade internacional, abordando os diferentes tipos de mobilidade e destacando a distinção entre migrações e movimentos, categorias estas relacionadas às migrações qualificadas. Logo o binômio emigração-migração não responde mais a atual conjuntura migratória, na qual diferentes e diversos fluxos são estabelecidos a partir de múltiplas possibilidades em espaços de fluxos transnacionais.

Então falar em mobilidades torna-se cada vez mais necessário para fazer frente a quaisquer possibilidades dicotômicas dos processos migratórios. Pois o quantitativo de pessoas em situação de mobilidade continua crescendo e os espaços de fluxos tornando-se cada vez mais transnacionais, algumas mobilidades, como a estudantil, mais especificamente de estudantes da educação superior, são latentes na conjuntura atual. Devido ao crescente movimento de internacionalização do ensino superior ao redor do mundo, que responde aos imperativos da educação como um ativo muito importante no contexto econômico global. Como também enquanto parte dos projetos pessoais e coletivos de mobilidade social, principalmente em países pobres e em desenvolvimento.

3.2 Segundo Dia

No segundo dia do Colóquio, participamos pela manhã da mesa redonda 4 - *Mobilidade Acadêmica Internacional no ensino superior: conexões internacionais e relatos de experiências entre as IES da Bahia*. Com a participação dos convidados Gabriel Nascimento - Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Samuel Mazinghy Alvarenga - Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, Betânia Almeida - Universidade Federal da Bahia - UFBA, Elizeu Clementino de Souza - Universidade do estado da Bahia - UNEB, Jackson Reis - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Os debates foram conduzidos de forma moderada pelo professor da UNILAB, Márcio André de Oliveira dos Santos.

Mais uma vez, o foco está nas experiências das Instituições de Ensino Superior (IES) da Bahia, especialmente em seu aspecto de internacionalização acadêmica. Isso inclui a busca de recursos para facilitar o intercâmbio e o desenvolvimento de políticas, que promovam a mobilidade internacional e a integração universitária de estudantes internacionais. Tais recursos podem ser obtidos via financiamento público e privado, como também por ONGs. Já as elaborações das políticas públicas ocorrerão por parte do Estado juntamente com a sociedade civil organizada.

Após o intervalo para o almoço, a mesa redonda 5 abordou o tema *Mobilidade acadêmica internacional: questões linguísticas; extensão e formação continuada*. Os convidados para

esta mesa foram Alexandre Cohn da Silveira, Ana Cláudia Gomes de Souza e Isabella Alves Lamas, todos professores da Unilab. A moderação ficou a cargo da professora da Unilab, Claudilene Maria da Silva.

Durante a mesa foram abordados os aspectos do racismo linguístico e a importância de debater sobre a internacionalização dentro do contexto do Sul Global. Pois não seria possível articular um processo de internacionalização da Educação/Universidade sem uma estrutura geopolítica consolidada fundamentada para os fluxos de bens/pessoas e trocas materiais/imateriais entre países e blocos continentais. Proporcionando a cooperação científica para encontrar soluções às problemáticas globais contemporâneas e fomentar o desenvolvimento nos países do Hemisfério Sul.

Também foram mencionadas as limitações do campus em atender às demandas dos estudantes, como a necessidade de fornecer auxílios para promover a permanência dos mesmos na Universidade, evitando a evasão acadêmica. E realizar um trabalho efetivo de acolhimento, inserção sociocultural e aproximação da realidade local brasileira, com esses estudantes oriundos de países africanos quando chegam ao Brasil.

Segundo os componentes da mesa 5 em diálogo com a fala de um estudante internacional (informação oral, 2024), as atitudes que envolvem o preconceito linguístico na Unilab estão relacionadas ao não reconhecimento dos múltiplos sotaques e expressões idiomáticas dos estudantes de países africanos de língua portuguesa. Incorporando uma questão de colonialismo nas formas de falar, como se houvesse apenas uma maneira correta e aceitável para comunicar-se em português. Outro ponto que foi abordado pelos estudantes é não consideração das línguas *criollas* enquanto língua estrangeira nos testes de proficiência, perpetuando a ideia moderna-colonial de aceitar uma língua se ela for advinda dos países imperialistas (Inglês, Espanhol e Francês).

Para encerrar o Colóquio, foi realizada a apresentação e leitura das demandas da internacionalização (Quadro 2), através de um documento confeccionado durante o evento. Esses apontamentos objetivam otimizar o processo de internacionalização nas Universidades do Brasil e intensificar a cooperação sob o âmbito Sul-Sul.

Quadro 2

Demandas de Internacionalização Abordadas no 1 Colóquio de Mobilidade Internacional

Mesa Redonda	Tema	Composição	Demandas Abordadas
Mesa 1	Mobilidade científica, aspectos gerais do evento e análise das relações entre a comunidade local e internacional	Celso França de Arruda, Jonas Paloschi, Handerson Jorge Dourado Leite, Eneida Soanne Matos, Marta Lícia Teles, Aldemaria Ione dos Santos, Josefa Lopes, Catharina Maia Caetano	Discussão sobre a mobilidade científica e as relações entre as comunidades local e internacional
Mesa 2	Internacionalização Universitária: entre a formação de quadros e o desenvolvimento social emancipatório do Sul Global	Bas'Illele Malomalo, Deolindo de Barros, Jucélia Bispo dos Santos (Moderadora)	Reflexões sobre o desenvolvimento social do Sul Global e exportação do conhecimento africano
Mesa 3	Mobilidades internacionais, direitos humanos e ensino superior	Jean Fabien, Izabela Gomes da Silva, Bruno de Menezes Santos, Ercilio Langa (Moderador)	Inclusão de docentes refugiados e distinção entre migrações e mobilidades
Mesa 4	Mobilidade Acadêmica Internacional no ensino superior: Conexões internacionais e relatos de experiências	Gabriel Nascimento, Samuel Mazzinghy Alvarenga, Betânia Almeida, Elizeu Clementino de Souza, Jackson Reis, Márcio André de Oliveira dos Santos (Moderador)	Experiências e conexões internacionais entre IES da Bahia e políticas de cooperação Global-Sul e Norte-Sul
Mesa 5	Mobilidade acadêmica internacional: questões linguísticas; extensão e formação continuada	Alexandre Cohn da Silveira, Ana Cláudia Gomes de Souza, Isabella Alves Lamas, Claudilene Maria da Silva (Moderadora)	Questões linguísticas no contexto da internacionalização e dificuldades dos estudantes internacionais

Fonte: Informação oral. Produzido pelos autores (2024).

Ademais esse documento foi denominado de Carta do São Francisco do Conde. As pessoas convidadas para esta sessão incluíram Mírian Sumica Carneiro Reis, Diretora-Geral do Campus dos Malês; Carla Verônica Albuquerque Almeida, Diretora do Instituto IHL em exercício; Artemisa Odila Candé Monteiro, Pró-Reitora de Relações Institucionais e Internacionais; Celso França de Arruda, Diplomata do Itamaraty no estado da Bahia; Sabi Yari Moise Bandiri, Coordenador de Projetos Internacionais; e Renata Primo de Sousa Paz, Chefe da Seção de Articulação Institucional e Mobilidade Internacional.

Nesse contexto é possível projetar múltiplas ações e projetos, pretendendo obter a colaboração acadêmica internacional, o diálogo de conhecimentos e a mobilidade de alunos/professores das instituições de ensino superior (IES). E assim atingir a excelência na execução da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão nas Universidades brasileiras.

Figura 1

Encerramento do Colóquio de Mobilidade Acadêmica.



Fonte: Unilab, Colóquio de Mobilidade Internacional, 2024.

Por fim sinalamos que a internacionalização universitária pode trazer vantagens técnico-científicas, sociais, culturais, econômicas e políticas. Suas características fundamentais são transformação organizacional, inovação dos currículos, desenvolvimento social, crescimento pessoal, intercâmbio interinstitucionais de alunos e professores, além da cooperação internacional.

Resultados

Segundo Kayser (1985), o desencadeamento do trabalho de campo é uma ferramenta metodológica importantíssima. O autor ressalta a importância de considerar as dimensões político-culturais para a compreensão da realidade objetiva e subjetiva dos sujeitos. Propondo que a partir dessa consideração recorre-se a uma imersão na vida cotidiana desses sujeitos, possibilitando assim a obtenção de respostas mais esclarecedoras durante a pesquisa.

Ao chegarmos na UNILAB fomos muito bem recepcionados e todos que estavam participando do Colóquio se mostraram dispostos para dialogar, criar e consolidar redes de pesquisa com professores/pesquisadores e estudantes da IES e IFs da Bahia-Nordeste. Realizamos também articulações e contatos com as seguintes associações:

Associação dos Estudantes Angolanos na Bahia, Associação dos Estudantes Moçambicanos na Bahia e Associação dos Estudantes Guineenses na Bahia.

Um ponto que nos chamou atenção foi a questão em torno da nomenclatura estudante internacional no lugar de estrangeiro ou migrante. Uma fala do professor Dr. Bas'llele Malomalo durante um dos blocos de perguntas levantou essa pauta, quando foi dito: "Não somos imigrantes, nem estrangeiros, temos os mesmos direitos sobre esta terra quanto qualquer um porque ela foi construída com o suor e trabalho dos nossos antepassados." (MALOMALO, informação oral, 2024).

O extrato acima aborda o estigma negativo em torno da palavra "migrante". Creswell (2006) argumenta que os sujeitos da mobilidade científica, como cientistas internacionais, expatriados, professores e pesquisadores, não compartilham as experiências dos imigrantes. No entanto, o discurso do professor Malomalo vai além, enraizado na reparação histórica do Brasil com os povos negros africanos. Ele destaca o papel central do negro na construção do território brasileiro, na formação territorial e na organização sociocultural do Brasil.

Por conseguinte, segundo Padilla e França (2015) enquanto a mobilidade científica é regida por políticas e programas de atração e incentivo, a imigração é controlada por severas políticas restritivas e de criminalização. Logo, precisamos pensar estratégias de internacionalização universitária, perpassando o fenômeno da mobilidade científica com base numa política que não seja estigmatizante e segregacionista.

Os estudantes da UNILAB enfrentam estigmas sociais tanto dentro da Universidade quanto na cidade de São Francisco do Conde (BA). Eles sofrem preconceito de alguns professores, colegas e moradores, conforme relatos coletados e/ou expostos durante o evento. Na sala de aula, há segregação espacial com brasileiros de um lado e africanos de outro, além de comentários desrespeitosos como "Fala direito!", que ignoram a diversidade linguística e cultural. Estudantes africanos pagam aluguéis mais caros que os brasileiros, evidenciando racismo e xenofobia em suas vivências.

Além disso, foi ressaltado que o retorno dos povos negros advindos da África para os territórios do Recôncavo Baiano é algo simbólico, sendo parte de um processo de reparação histórica como também uma reconfiguração socioterritorial do povo negro de países africanos no Brasil. Os quais durante o período da colonização chegaram aqui para trabalhar nas lavouras, pastos e mineração na condição de escravos, e no século XXI fazem parte do corpo de discente de diversas Universidades brasileiras, em particular majoritariamente na UNILAB-Campus dos Malês. Chegando no Brasil na condição de estudantes, todavia objetivando adquirir formação em curso superior para posteriormente auxiliar no processo de desenvolvimento dos seus países de origem.

Logo vem sendo importante, também rever os pressupostos que norteiam a educação superior e sua tríade Ensino-Pesquisa-Extensão. Algo muito relevante do evento foi a participação de várias instituições de ensino superior da Bahia, possibilitando a ampliação do debate sobre mobilidade internacional para além das experiências e iniciativas da UNILAB e auxiliando no processo de construção e fortalecimento de redes.

No âmbito da interiorização, temos o relato de uma docente da UNILAB sobre a realidade estudantil de uma estudante quilombola do curso de Humanidades, na faixa etária de 60 anos. Foi mencionado, que a presença dessa estudante tem aproximado a comunidade quilombola da Universidade, desde a sua experiência em sala de aula, incentivando os povos quilombolas de várias idades a ingressarem na instituição, como também a articulação de atividades na comunidade quilombola em torno de debates/discussões e vivências entre estudantes, quilombolas e professores.

A iniciativa descrita acima reforça os papéis da Instituição de Ensino Superior, com interiorização, provendo a aproximação entre Universidade e Comunidades Tradicionais locais. Por conseguinte, pontuamos a experiência do Instituto Federal Baiano no processo de internacionalização universitária na perspectiva Sul-Sul, com uma atividade de extensão no continente africano relacionada ao desenvolvimento da agricultura orgânica/agroecológica. Essa questão reflete que a Universidade visualiza em seus projetos trocas de experiências realizadas pelos povos do campo.

As trocas realizadas pelo referido instituto ressaltam a importância das articulações em rede de forma horizontalizada, pois, contribuem na estimulação de processos criativos para a produção agrícola, assim institucionalizando o conhecimento e modo de vida dos povos do campo enquanto estratégias para conquistar segurança/soberania alimentar, desenvolvimento socioeconômico, conservação da natureza e dos agroecossistemas.

O grande objetivo do Colóquio foi debater e refletir sobre as bases de uma internacionalização universitária e mobilidade científica que, dialeticamente compreenda a interação do arranjo espacial com as relações sociais existentes em cada momento histórico-cultural e político-econômico. Como também pensar e divulgar estratégias capazes de transformar o processo de ensino-aprendizagem dialogando com as realidades dos países africanos onde os estudantes internacionais irão atuar como futuros profissionais, melhorar o sistema de acolhida dos estudantes internacionais e o acesso à informação de vários tipos (institucional, burocrática, legislativa, mobilidade urbana, moradias, infraestrutura/economia da cidade, formação territorial e sociocultural).

Conclusão

Nesse evento, foram abordadas as problemáticas, que atualmente afligem a UNILAB, como as diferenças de verbas, financiamento entre o Campus localizado no Ceará e o Campus dos Malês, ainda mais atualmente com a aprovação do curso de Medicina na unidade do Ceará. Outro problema advém da obra de infraestrutura para ampliação do Campus dos Malês, que passou muito tempo paralisada, a falta de segurança em áreas provisoriamente cedidas pela Prefeitura para realização de aulas, a mobilidade urbana precária, a ausência de áreas de lazer/programações culturais em São Francisco do Conde - BA e a falta de bolsas para estudantes brasileiros, gerando um mal-estar entre o corpo estudantil.

Observamos que nem a cidade nem sua população estavam preparadas para receber uma universidade internacional. Não houve um debate com a sociedade civil sobre a UNILAB, seu papel e objetivos. A abordagem pré-implantação do campus local sobre questões como o racismo estrutural, ambiental, injustiça racial/ambiental, xenofobia, diversidade sociocultural, reorganização territorial, reparação histórica, história e línguas dos povos africanos e afrodescendentes, e diáspora africana, poderia ter sido realizada com a população local em escolas, praças e comunidades. Além disso, a cidade enfrenta infraestrutura precária em mobilidade, cultura e lazer e está sob a lógica da exploração petrolífera.

Ademais com este trabalho de campo podemos refletir criticamente sobre os múltiplos processos em torno na internacionalização universitária, como também a respeito das questões raciais predominantes na UNILAB. Logo nesse âmbito a partir das discussões realizadas nas mesas redondas do I Colóquio de Mobilidade Internacional é possível avaliar contextos e repensar estratégias, que configurem a integração efetiva de toda comunidade acadêmica envolvida.

Por fim, pontuamos a luta por um projeto democrático e antirracista da universidade brasileira. Tal escolha destaca a urgência da construção de uma educação superior

pautada no diálogo, na interação com a comunidade urbana/rural local e comunidades tradicionais de seu entorno, na experiência/vivência dos estudantes e na perspectiva crítica da realidade juntamente com gestão democrática das universidades e de seus cursos.

Referências

- BRANDÃO, C.; BORGES, M. (2007) A pesquisa participante: um momento da educação popular. *Revista Ed. Popular, Uberlândia*, v. 6, p.51-62. jan./dez.
- BRASIL. (2015) Resolução Nº 005/2015, de 20 de maio de 2015. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo*. Ministério da Educação, Brasília - DF.
- CRESWELL, T. (2006) *On the move: mobility in the modern Western World*, New York, Routledge, 2006.
- KAYSER, B. (1985) *O geógrafo e a pesquisa de campo*. Seleção de Textos. São Paulo, n. 11, p. 25-40.
- PADILLA, B.; FRANÇA, T. (2015) Mobilidade científica e imigração qualificada: situando o debate, *Forum Sociológico [Online]*. 2015.
- SIMONS, H. (2011) *El estudio de caso: Teoría y práctica*. Ediciones Morata, S. L. Mejía Lequerica, Madrid.
- SILVA, F. A. M. da. (2015) *O Samba Chula dos Filhos da Pitangueira: de manifestação cultural regional a patrimônio imaterial da humanidade*. Orientador: Marilda de Santana Silva. 170 p. Dissertação (Mestrado em Humanidades) - Universidade Federal da Bahia, Bahia.
- UNILAB BAHIA. (2021) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. Colóquio de Mobilidade Internacional acontece nos dias 8 e 9 de abril, no Campus dos Malês. Bahia: Emmanuel Nogueira. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2024/03/28/coloquio-de-mobilidade-internacional-acontece-nos-dias-8-e-9-de-abril-no-campus-dos-males/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- UNILAB BAHIA. (2022) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. 12 anos da Lei de Criação da Unilab. Bahia: Soraya Lima. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2022/07/19/amanha-dia-20-de-julho-de-2022-celebraremos-os-12-anos-da-lei-de-criacao-da-unilab/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- UNILAB. (2021) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. Campus dos Malês, Bahia. Disponível em: <https://unilab.edu.br/campus-dos-males/>. Acesso em: 27 maio 2024.
- UNILAB. (2023) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. *Unilab em Números: painéis de transparência da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira*. [S. l.]. Disponível em: <https://unilab.edu.br/institucional-2/>. Acesso em: 25 set. 2024.
- UNILAB BAHIA. (2019) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. Obras de expansão são retomadas no Campus dos Malês. Bahia: Assecom. Disponível: <https://unilab.edu.br/2019/04/11/obras-de-expansao-sao-retomadas-no-campus-dos-males/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- UNILAB BAHIA. (2014) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. Integração Internacional. [S. l.]. Disponível em: <https://unilab.edu.br/integracao-internacional/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- UNILAB BAHIA. (2012) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. Unilab é apresentada à população de São Francisco do Conde-BA. [S. l.] Disponível: <https://unilab.edu.br/2012/05/16/unilab-e-apresentada-a-populacao-de-sao-francisco-do-conde-ba/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- UNILAB. (2011) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. Campus das Auras/Unilab. [S. l.]. Disponível em: <https://unilab.edu.br/nossos-campi/>. Acesso em: 15 abr. 2024.